

CONCLUSÃO

UMA PEDRA

— O maravilhoso símbolo do amor de UM PAI, única fonte e causa deste livro — A caríssima e passageira luz terrestre em face à eterna e gratuíta luz celeste — A "pedra" que os engenheiros desprezaram posta por fundamento exclusivo desta humilde obra.

I

Ha precisamente 32 anos hoje — acusa-m'o nitidamente a memória — estava eu, na saudosa e poética cidadezinha de Tietê, fazendo os últimos preparativos para deixar a casa paterna e vir iniciar meus estudos nesta incontestável Babilônia brasileira:

a Paulicéia de Piratininga.

Era dia de meus anos. Meu pai, varão religioso e justo que, em plena pujança da VIDA, vinha sendo meu amoroso quanto férreo e intransigente guia, sentindo-se, então, humanamente incapás de pessoalmente acompanhar-me os passos, quiz, entretanto, por um presente ou lembrança, simbolizar-me a continuação do seu indefectível amor e severa companhia, através o traíçoeiro mundo.

Como fazê-lo? Viva imagem terrestre do Oniciente Pai das Luzes — sábia e iluminadamente idealizou-o: trouxe-me de presente...

UM LINDO PARALELÍPEDO...

— "Uma pedra"... concluirá a maior parte dos leitores.

Sim, "uma pedra", como adiante verêmos.

Similhante, em sua fôrma, à antiquíssima

PEDRA — BARRO DE BABÉL

por nós atrás estudada, isto é, ao nosso comuníssimo tijolo, era, entretanto, aquele paralelepípedo um verdadeiro símbolo. Nele, sem o suspeitar, maravilhosamente sintetizára meu pai, não só o seu caráter rígido e a sua persona-

lidade austera, mas, também, o seu entranhado amor a acompanhar eternamente ao filho...

Mais do que isso: em sua dádiva, concretizara meu pai, em invisíveis linhas, o babilônico desenrolar da minha própria vida! (Vide capítulo XI da 1.ª PARTE "O TIJOLO BABILÔNICO").

Símbolo do seu caráter reto, que ainda hoje, com seus 85 anos, tudo enxerga através de ângulos retos, era aquele

UM PARALELÍPEDO RETÂNGULO!

Reflexo da sua intransigência e austeridade, três faces deste, brilhantemente negras, severas e rugosas — rugosas como as faces de um tijolo de granito — não tinham, todavia, a asperesa peculiar à pedra...

Outras três faces, porém, suavemente macias e lavradas — macias como seu afeto e doiradas como os castelos que então fazia em torno de seu filho — nada mais eram do que uma multidão de arestas superpostas... um luminoso feixe de

1133 célestes lâminas,

isto é, 1133 branquíssimas folhas de papél, povoadas de milhões de letras luminosas como esses milhões de astros que povóam o firmamento...

Sim, porque, segundo já percebêram desde muito os meus leitores, aquele

PARALELÍPEDO

que, em suas SETE ⁽¹⁰⁰⁾ sílabas, trás o sinete de perfeição do PAI (1×7) e, em suas QUATORZE ⁽¹⁰¹⁾ letras, o da perfeição do FILHO (2×7), nada mais era do que...

UM LIVRO!

Mais do que isto: aquele paralelepípedo

"a pedra que os edificadores rejeitaram" (Lucas XX:17) era o LIVRO dos livros

Era aquele maravilhoso código, original e universalmente denominado

BÍBLIA,

isto é, a maravilhosíssima

CARTA — LEI

do mais perfeito e sábio de todos os PAIS, cumprida celestial e luminosamente pelo mais extraordinário de todos os filhos:

⁽¹⁰⁰⁾ UM, número simbólico de DEUS, como SETE o da perfeição das suas obras.

⁽¹⁰¹⁾ DOIS, número simbólico de CRISTO, como SETE o da perfeição das suas obras e do seu JUÍZO.

JESUS — CRISTO.

E, contrariamente áquelas suas três primeiras faces ^[102] inteiriças, fechadas e severas e, porisso mesmo, impenetráveis à pecaminosa mão humana, as **TRES ÚLTIMAS E DOIRADAS FACES DO SUAVE LIVRO** facilmente se entreabríam e se entreabem ao mínimo esforço de qualquer dedo, des-cerrando ao nosso olhar e coração, embevecidos, as estupendas maravilhas do **INFINITO AMOR PATERNO!**

Eis o símbolo que do seu afeto e da sua austeridade me ofertou Papai, em dia de meus anos, quando, pela derradeira vêz, o comemorámos juntos, em sua boníssima casa, lá na saudosa cidadesinha de Tietê:

22 de novembro de 1906!

Abrámos a primeira página desse livro. Aí se encontra, em letras já apagadas, a seguinte dedicatória:

"A seu caro filho, M. C. L., oferece seu pai este penhór de eterna amizade, em dia de seus anos". (uma Bíblia).

"Lê-a, meu filho, e seja ela a tua LUZ, porque outro prêmio de maior valôr teu Pai jámais poderá dar-te. Tem-n'a sempre em tuas mãos e aprende nela o como conduzir-te no caminho penoso deste mundo, tendo os teus olhos postos na Grande Personagem que ela te nomeia —

JESUS.

Deus te abençõe e te guarde em todos os teus caminhos!

Tietê, 22 de novº. de 1906

F. C."

Tomei o livro e saí pela vida.

II

Trinta e dois anos passados,

22 de novº. de 1938!

Eis-me, Papai, de novo em tua casa. Não mais na longínqua cidadesinha de Tietê, porém neste bucólico subúrbio paulistano: em Santo Amaro. E nós dois, que vivêramos longos anos tão distantes um do outro... nos

[102] TRES, número simbólico da PERFEIÇÃO DO PRÓPRIO e TRINO DEUS.

vemos ambos, finalmente, agora, aqui, reunidos aos pés de um mesmo símbolo:

SÃO PAULO!

A tua casa vim, querido Pai, especialmente para receber de ti o costumeiro abraço deste dia e mostrar-te, com

O LIVRO

que me deste ha 11.687, "sóas", o humilde livro que desse LIVRO luminoso extraíu teu filho desterrado em Babilônia...

Se o livro que me deste é a tua imagem, o que ora te apresento é a minha vida. Com efeito, neste aí estão pintados os tumultuosos dias que passei e ainda hoje estou passando nesta "terra de estrangeiros":

A BABILÔNIA MONSTRO DESTE MUNDO!

Quando, ha 32 anos, deixei a tua casa — tenho ora forças para confessar-t'o — éra a minha alma nada mais que uma pedra fria... na descrença.

E, tomando displicentemente o LIVRO que me deste, 30 anos o encerrei covardemente "sob o alqueire" (Mateus: 5:15).

E' que, moço, borbolêta — doudivanas, me prendíam unicamente as luzes da matéria!

E desviado e alheio áquela maravilhosa LUZ, que jorrava e jorra do teu LIVRO, à luz do espírito me tornára cego e ao verdadeiro AMOR se me fizera o coração vasio e impenetrável.

Mas... os anos se amontoavam... e com eles as suas ruínas.

E embora fosse a luz o meu pão quotidiano e a minha diuturna companheira, em tórno a mim dia a dia se adensavam nêgras trevas...

Sim, porque, enfeixando, anos a fio, em minhas mãos pecaminosas, toda a ofuscante e cara luz que, por igual período, iluminou São Paulo e o seu milhão de moradores, vinha-me esquecendo, lamentavelmente, daquela maravilhosa LUZ CELESTE que ha quasi 2 000 anos iluminára um só homem no caminho de Damasco... S, PAULO!

Essa preciosa LUZ, que é LUZ de GRAÇA, que não se paga nem se apaga nunca, não é a que ilumina uma única cidade: é a eterna e verdadeira LUZ que ilumina a todo mundo:

E'

JESUS CRISTO,

"a pedra que os edificadores rejeitaram".

Foi essa LUZ que, finalmente, me raíou um dia, do seio de outra pedra:

O LIVRO

que me dêste!

Não me veio, porém, ela de maneira sobrehumana, como ao iluminado "apóstolo das gentes", ao qual "nent sequer sou digno de desafar as correias dos sapatos". (S. João 1:27).

Veio-me de forma fria, como eu próprio e como a própria pedra...

Ao mais descrente e duro dos Tomás, como pacientemente se revelaria o caridoso Mestre?

Pelas maravilhosas linhas do Universo, invisíveis, bem sei, à imensa maioria dos homens, mas que eu apalpo e sinto e méço no teu LIVRO, [108], e por todos esses assombrosos números que aí disseminei a mancheias pelas páginas a dentro desta minha incontestável Babilônia.

Mas, — dando embóra mil graças a Deus por me ser lícito afirmar:

"A pedra que os edificadores rejeitaram, a essa púz neste meu livro por cabeça do seu ângulo",

jámais se apartará dos meus ouvidos esta tristonha advertência:

"Tu crêste, sim, Tomás, porque me viste... Bem-aventurados os que não viram e crêam!"

(S. João, XX:19).

[108] É interessantíssimo notar, como derradeira observação deste livro, que, sendo o CUBO o símbolo da perfeição bíblica no tempo e no espaço, a RELAÇÃO DO VOLUME DA BIBLIA QUE ME FOI OFERTADA POR MEU PAI (a qual tem as dimensões: 18 cms. X 13 cms. X 4 cms. ou 936 cms³), PARA O CUBO IMEDIATO, (isto é, o litro que tem 1.000 cms.³) SEJA de 936 para 1.000. Ora esta frase mística: para mil, novecentos e trinta e seis ou, melhor, em mil, novecentos e trinta e seis não quereria significar, precisa e proféticamente, a minha conversão a JESUS CRISTO no ano

de 1936?

Pois foi isso o que se deu!